
Inclusão e Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual no Telejornalismo: Aspectos e Parâmetros para Realização de Audiodescrição¹

Michele NEGRINI²
Beatriz Regina Gomes PEREIRA³
Caetano Retzlaff dos SANTOS⁴
Ester CAETANO⁵
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre recursos de inclusão e acessibilidade no telejornalismo, enfocando a audiodescrição e buscando apontar aspectos e parâmetros que consideramos significativos para a sua realização no telejornalismo. Acreditamos que no jornalismo de TV, a audiodescrição é fundamental para promover acessibilidade e condições igualitárias para todos os telespectadores. Este estudo parte de relatos de pessoas com deficiência visual, mais especificamente de alunos da Escola Louis Braille de Pelotas, acerca da ferramenta de Audiodescrição, abordando pontos que elas identificaram como importantes e que assinalam como necessários na construção de um telejornalismo mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodescrição; Telejornalismo; Inclusão; Acessibilidade; Escola Louis Braille.

INTRODUÇÃO

A televisão é um veículo de comunicação de ampla expressão no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que entre 2019 e 2021, o número de casas com TV subiu de 68,4 milhões para 69,6 milhões. Essa estatística mostra como a TV continua mantendo sua posição como um dos principais meios de comunicação do país. Com a significação da TV no cenário brasileiro, é preciso debater sobre a inclusão e acessibilidade no espaço televisivo e no telejornalismo. Como a TV é uma mídia visual, uma das portas de implementação da inclusão passa pela ferramenta de audiodescrição (AD). Como dizem Cirne e Belém (2022, p.40):

A audiodescrição (AD), conforme Portaria 188/201014, é um recurso de tradução audiovisual intersemiótica (tradução de imagens em palavras) utilizado não só nas obras televisuais, mas também no teatro, cinema e nas instalações de artes visuais, que se baseia na narração detalhada de cenas, ações, personagens, expressões, movimentos, enquadramento, figurino, iluminação.

Com o recurso, o usuário recebe a descrição simultaneamente diante do que é mostrado na tela. Scoralick (2020) pondera que as descrições são realizadas no espaço entre os diálogos e nas

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do RS. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Email: beatrizreginagp@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Email: cretzlaff451@gmail.com

⁵ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: estercetano660@gmail.com

pausas de informação sonora, o que se daria na maioria dos silêncios das cenas. Contudo, nem toda pausa necessariamente precisa ser preenchida: “Os espectadores também podem sentir o silêncio do filme, quando isso for relevante. Deve-se evitar que a AD sobreponha ao conteúdo original. O ideal é que exista uma harmonia entre o som inicial e a audiodescrição inserida”. (SCORALIKC, 2020, p.94)

A audiodescrição é um direito da pessoa com deficiência visual. Em 2015, foi aprovado o projeto que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e, logo em sequência, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei 13.146/15 (BRASIL, 2015) começou a vigorar. Por meio dela, ficou assegurada uma sucessão de alinhamentos de direitos às pessoas com deficiência em diversas áreas, como políticas públicas, incluindo educação, trabalho, moradia entre outras mais abrangentes, como tecnologia e comunicação.

Levando em consideração a importância e a urgência da questão da inclusão e da acessibilidade nos meios de comunicação e, especificamente, no telejornalismo, este trabalho tem como foco fazer uma reflexão sobre recursos de inclusão e acessibilidade no jornalismo de TV, com foco na audiodescrição. Além disso, a partir de relatos de pessoas com deficiência visual da Escola Louis Braille de Pelotas, vamos apontar aspectos e parâmetros que consideramos fundamentais para serem observados na realização da audiodescrição no telejornalismo.

DEFICIÊNCIA VISUAL, ACESSIBILIDADE E TELEJORNALISMO

Segundo o Censo Demográfico de 2010⁶, aproximadamente 46 milhões de brasileiros declararam ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades avaliadas, como enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus, ou informaram possuir deficiência mental ou intelectual. Deste total, 3,4% afirmaram ter deficiência visual. Além disso, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019⁷ revelou que cerca de 17,3 milhões de brasileiros apresentavam algum tipo de deficiência, e deste total, quase 7 milhões possuíam deficiência visual.

Em dados mais atualizados, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022⁸, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, 18,6 milhões de pessoas, com 2 anos ou mais de idade, possuem algum tipo de deficiência, representando 8,9% da população do país. Ainda segundo o estudo, deste total, 3,1% da população têm dificuldade para enxergar, mesmo usando óculos ou lentes de contato.

⁶ Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>

⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>

Apesar de partirem de óticas e épocas diferentes, os dados supracitados deixam exposto que uma parcela considerável da população vive em uma sociedade que ainda não está pronta para lidar adequadamente com as suas necessidades. Apesar dos esforços na luta pelos direitos e pelo combate ao preconceito, a realidade das pessoas com deficiência ainda continua sendo desafiadora, e por vezes, dura. É importante pontuar, ainda, que, devido às diferentes épocas das pesquisas e coletas de dados, não é apropriado fazer comparações diretas entre as informações das diferentes pesquisas. No entanto, esses números contribuem para uma compreensão mais abrangente do cenário geral da população brasileira com deficiência.

Esses cidadãos enfrentam constantes dificuldades em suas rotinas e, por isso, necessitam de políticas e ações que promovam a acessibilidade nos mais variados espaços, a fim de reduzir a desigualdade e o preconceito encontrados neles. Quando se trata dos meios de comunicação, infelizmente, esse cenário não é diferente. A Lei N° 10.098, do ano de 2000, conhecida como a Lei da Acessibilidade, introduziu no país a necessidade da promoção de uma acessibilidade mais ampla, a fim de garantir que os espaços, sejam eles físicos ou virtuais, atendessem às necessidades e direitos das pessoas com deficiência. Entretanto, foi apenas em 2011 que a Portaria n° 188, criada em 2010, passou a vigorar de fato, estabelecendo a audiodescrição como recurso obrigatório de acessibilidade para pessoas cegas ou com baixa visão nas programações televisivas de canais de concessão pública, a chamada TV aberta.

De acordo com Aderaldo e Nunes (2016), o Brasil foi pioneiro e se tornou o primeiro país da América Latina a impor a obrigatoriedade da acessibilidade visual no âmbito da televisão. A partir de 1º de julho de 2011, as emissoras de TV que transmitiam em sinal digital começaram a incorporar a audiodescrição (AD) em parte de sua programação, em estrita conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Portaria n° 188/2010 do Ministério das Comunicações (MINICOM). (ADERALDO; NUNES, 2016, p. 33)

A legislação estabeleceu ainda que uma quantidade mínima de horas semanais de conteúdo com audiodescrição deveria ser transmitida, aumentando gradativamente ao longo dos anos. Segundo Scoralick (2017), inicialmente foram exigidas duas horas semanais de audiodescrição. Esse tempo aumentou sucessivamente para quatro horas em julho de 2013 e seis horas em julho de 2015. Em julho de 2017, a projeção era de oito horas semanais, até alcançar vinte horas semanais em julho de 2020. (SCORALICK, 2017, p. 73). Contudo, apesar das determinações legais, os telejornais ainda apresentam a falta desta acessibilidade. A disponibilidade de materiais telejornalísticos com audiodescrição, como reportagens, é escassa⁹.

⁹ Com base na observação dos atuais telejornais da programação televisiva brasileira e em pesquisas na internet, é possível concluir que o telejornalismo enfrenta uma carência de audiodescrição, pois embora diversos materiais audiodescritos estejam disponíveis, a

Vale destacar que, apesar da ascensão dos serviços de *streaming* e da *internet*, bem como o aumento do consumo de notícias através das redes sociais, grande parte da população continua se informando através dos telejornais exibidos na TV aberta. Um exemplo notável dessa duradoura consolidação é o icônico *Jornal Nacional*, veiculado pela Rede Globo de Televisão, que está no ar há mais de 50 anos e se tornou parte do cotidiano de muitos brasileiros. No entanto, muitas vezes, os telejornais acabam se tornando excludentes para pessoas com deficiência visual, pois costumam utilizar diversos elementos visuais como gráficos, imagens, caracteres, mapas, legendas, entre outros, para contar histórias. Uma vez que a maioria deles não oferece audiodescrição, esse fator impede que pessoas cegas ou com baixa visão tenham uma compreensão completa das notícias. Nesse aspecto, entendemos que as reflexões entre deficiência visual, acessibilidade e telejornalismo destacam a necessidade de assegurar que todos os indivíduos na sociedade tenham igualdade de acesso à informação e ao conhecimento.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho tem como fase inicial a realização de pesquisa bibliográfica (GIL, 1999). Já para a realização de reflexões sobre as experiências de alunos da Escola Louis Braille de Pelotas com a ferramenta de Audiodescrição na TV e no telejornalismo e para fazer os apontamentos sobre aspectos e parâmetros para realização de audiodescrição no telejornalismo, realizamos três visitas à instituição em questão, nas quais tivemos oportunidades de interagir com os discentes e de buscar um entendimento sobre suas vivências, desafios e experiências em relação à acessibilidade (ou ausência dela) no espaço televisivo e telejornalístico.

Em relação aos encontros com os estudantes, o número de participantes foi variado. Na primeira reunião, seis alunos se fizeram presentes. Nos demais, tivemos a presença de três alunos. Para preservação da identidade dos participantes da pesquisa, optamos pela não identificação deles no decorrer do processo analítico. Além disso, as reuniões com os alunos foram baseadas em uma metodologia que inclui a humanização e a aproximação por nossa parte com eles. Desta forma, acabamos criando uma relação mais confortável no procedimento de debates. No primeiro encontro, nos apresentamos, conversamos com os participantes de forma informal, tendo a questão da audiodescrição como base. As discussões foram motivadas pelos pesquisadores e foram sendo guiadas pelas interações dos participantes. No segundo encontro, já com menos participantes, foram apresentadas duas reportagens televisivas: uma com audiodescrição e outra sem o recurso, as quais

oferta de conteúdo com AD no telejornalismo é notadamente limitada. Quando falamos em acessibilidade no telejornalismo, observamos que a *closed caption* (ferramenta de acessibilidade que fornece legendas ou transcrições de áudio para auxiliar pessoas surdas ou com deficiência auditiva a compreender conteúdo audiovisual) é a ferramenta de acessibilidade mais comumente utilizada.

foram motivadoras da conversa sobre audiodescrição no telejornalismo. Por fim, no terceiro encontro, as reflexões sobre o assunto foram continuadas.

A partir da observação atenta do conteúdo captado nos encontros na escola Louis Braille e as ponderações obtidas com os alunos, mais reflexões foram feitas e serviram como base para o processo analítico. A partir disto, encontramos subsídios para promover debate e para chegarmos aos aspectos e parâmetros que estamos apontando como essenciais para a realização da audiodescrição no telejornalismo neste estudo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Como já citado anteriormente, nesse estudo, buscamos o entendimento da audiodescrição como ferramenta que proporciona inclusão no telejornalismo, e, para isso, tivemos como foco compreender as experiências de alunos da Louis Braille de Pelotas com a audiodescrição para, a partir de tais experiências, traçar aspectos e parâmetros para realização da audiodescrição no âmbito telejornalístico.

Com a realização dos três encontros na Escola de Pelotas, percebemos as necessidades e anseios que pessoas com deficiência possuem em relação a se integrar e fazer "parte", de fato, da sociedade. Desse modo, por meio das diversas histórias e experiências descritas, observamos sentimentos e desejos de inclusão nos mais variados âmbitos, inclusive no telejornalismo. Ademais, a partir das reuniões, observamos e identificamos alguns pontos primordiais para uma realização eficaz de audiodescrição no telejornalismo: a audiodescrição não deve se sobrepor à fala do repórter ou das fontes da matéria; a sincronia entre a audiodescrição e os demais sons presentes na matéria requer cuidado; a audiodescrição deve contemplar gráficos, infográficos e artes; e além desses aspectos, outros ainda estão sendo visualizados e investigados no decorrer do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inclusão e acessibilidade são assuntos fundamentais para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. Portanto, quando falamos da televisão e do telejornalismo, também devemos pensar em recursos inclusivos. No caso da TV e do telejornalismo, a efetivação da acessibilidade se dá através do uso de recursos como janela de Libras, legendas ocultas e audiodescrição, foco do olhar deste artigo. A presença de ferramentas de acessibilidade, como a audiodescrição, pode tornar a vida de pessoas com deficiência visual mais digna e plena, com mais facilidades no consumo de produtos audiovisuais e de informações.

A partir da experiência obtida nas visitas à escola Louis Braille, ficou nítido que, quando há a ausência da audiodescrição no telejornalismo ou demais gêneros, uma grande barreira no consumo

destes é criada para pessoas com deficiência visual. Por outro lado, vale ressaltar a necessidade de investimentos por parte das emissoras, bem como a aplicação das leis da acessibilidade, além de estudos na faculdade de Jornalismo sobre o tema. Sendo assim, a implementação de recursos, como a audiodescrição, e a adaptação de formatos para atender às necessidades das pessoas com deficiência visual são passos fundamentais para construir uma sociedade mais inclusiva e plural, a fim de possibilitar uma participação mais plena de pessoas com deficiência visual na vida pública, trazendo novas perspectivas para o cenário atual. Além disso, tal implementação promove o acesso à informação para todos os cidadãos, sem distinção, construindo assim uma comunicação mais diversa, inclusiva, democrática e, principalmente, efetiva.

REFERÊNCIAS

- ADERALDO, Marisa Ferreira; NUNES, Maria da Salette. **A audiodescrição e a acessibilidade visual: breve percurso histórico.** In: ADERALDO, Marisa Ferreira et al (Org.). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição. Natal: EDUFURN, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2019/01/PesquisasTeo%CC%81ricas-e-Aplicadas-em-Audiodescri%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- AGÊNCIA IBGE. **PNS 2019:** país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- CIRNE, LÍVIA; BELEM, VITOR. **PRECISAMOS FALAR SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA TELEVISÃO BRASILEIRA.** *REVISTA GEMINIS*, v. 13, p. 34-52, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [s.d.]. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- IBGE. **IBGE Educa.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20162317410_FINAL_SANCIONADALei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf Acesso em: 07 set 2023.
- BRASIL. **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 188, de 24 de março de 2010.** Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>. Acesso em: 20 mai 2024.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. **Pessoas com deficiência 2022.** IBGE. 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.
- PORTAL G1. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- SCORALICK, Kelly. **Audiodescrição no telejornalismo:** a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens. *Educação e Fronteiras*, v. 10, n. 28, p. 90-102, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/13025/6341>. Acesso em: 20 set. 2023.
- SCORALICK, Kelly. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual.** 2017. **Tese** (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.